



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE *HABITUS* DE BOURDIEU: E AS PRÁTICAS DISCIPLINARES DO COLÉGIO PATROCÍNIO

DE SÃO JOSÉ

Dílson Gonzaga Sampaio[1]

*Diane Alves dos Santos*²

*Katiene Estácio Guimarães*³

Resumo

O trabalho propõe estudar os métodos pedagógicos utilizados na instrução feminina no Colégio Patrocínio de São José, e o conceito de *habitus*, estudado por Bourdieu (1979), estabelecendo nexos acerca da educação moral, cívica e religiosa em instituição escolar confessional, como metodologia a pesquisa baseia-se no método qualitativo documental e bibliográfico. As fontes pesquisadas são os diversos anúncios do Jornal A Cruzada (1950), encontrado no IHGSE, buscando compreender no campo da nova história cultural como se estabeleceu a instrução dessas moças, ao longo do período estudado.

Palavras chave: *Habitus*, instituição e moças.

Summary

The paper proposes to study the teaching methods used in female education in the College Sponsorship of St. Joseph, and the concept of *habitus*, studied by Bourdieu (1979), establishes links about moral education, civic and religious denominational school institution, as the research methodology baseA in the qualitative method documents and literature. The sources surveyed are many ads Newspaper The Crusade (1950), found in IHGSE, seeking to understand the field of new cultural history as the instruction set of these girls over the period studied.

Keywords: Habitus, institution and girls

INTRODUÇÃO

A instituição educativa é constituída no campo da nova história cultural, fomentada pelas pesquisas de diversos estudiosos acerca da história da educação. Autores dedicados em compreender todo o processo de escolarização que foi se organizando no espaço escolar. Sendo promovido por diversos agentes, dedicados em construir a consolidação desses colégios na sociedade.

Entender esse processo é tentar construir o passado desses colégios e situá-los na história como agentes formadores de normas e modos sociais de civilizar a todos. Sendo a sociedade a principal incentivadora na construção de espaços educativos. A fim de transmitir valores necessários e fundamentais na formação de meninas e meninos.

Assim a educação é uma incorporadora de regras incutidora de normas educativas para crianças e jovens, que desde cedo são acolhidas pelas escolas e colégios iniciando a sua educação. No âmbito educativo. Buscamos entender a cultura escolar, por diversos fatores. A relação com os sujeitos, no processo social, passa por gerações através da educação que promove simbolicamente uma transformação no comportamento dos seus alunos, através do convívio escolar..

O trabalho deseja fazer uma correlação com o conceito de *habitus*, e a sua construção no campo escolar. Tendo como base a cultura escolar e o pensamento pedagógico do Colégio Patrocínio de São José, vindo a construir o interno e o externo. Analisando a convivência de alunos e professores. Nessa instituição educativa, de pensamento dogmático. O colégio exerceu uma grande influencia na formação dessas moças e jovens.

Sendo as instituições escolares um celeiro, na formação e no modelo de civilizar na forma de incutir bons modos. A partir de um capital simbólico, as instituições educativas, a família e a igreja como também outras organizações. São promotoras de habilidades coletivas e individuais na formação da sociedade.

Tendo a pesquisa o desejo de destacar o modelo pedagógico adotado pelo Colégio Patrocínio de São José, durante o período recortado de 1937 a 1950, analisando através das fontes. Quais atividades pedagógicas nortearam o colégio nesse período. Buscando montar a história desse colégio.

Bourdieu, ao discorrer acerca da idéia de *habitus*, nos conduz a fazer uma verificação acerca do modelo de instruir. Haja vista o colégio incorpora muito daquilo do que se preconiza na sociedade da época como modo de melhor instruir e educar os seus alunos. Haja vista o colégio incorpora muito daquilo do que se preconiza na sociedade da época como modelo de melhor instruir e educar os seus alunos.

Observamos os métodos educativos na instrução feminina promovida pelo Colégio Patrocínio de São José, civilizando e educando as boas moças sergipanas, nesse campo que se constrói o conceito de *habitus*.

Aspectos Históricos das Instituições Confessionais no início do século XX

No início do século XX, a igreja católica, através de suas instituições congregacionais ampliou suas redes de ensino em diversos países. Através de varias idéias, buscou romanizar todos aqueles que estudaram em suas instituições. Seja em escolas, igrejas ou grupos eucarísticos. A igreja lançou para a sociedade

uma nova dinâmica de catequizar. Em virtude do aumento do protestantismo. De acordo com nascimento

Num Brasil marcado pela ação da propaganda evangélica protestante, difusão de impressos protestantes propiciou a circulação de elementos educacionais e religiosos da cultura norte-americana. A propaganda evangélica foi primordial na construção de escolas, hospitais e igrejas protestantes em territórios brasileiro, uma vez que o projeto civilizador idealizado pelos missionários norte-americanos compreendia três eixos de ação: educação, saúde e religião. (Apud. NASCIMENTO, 2012, p.68)

As duas maiores religiões instaladas no Brasil procuravam através de suas instituições ampliar suas redes a fim de divulgar seus preceitos dogmáticos. Sendo os colégios os principais meios de transmissão dessa ideologia. A fé e a preservação do sagrado foi uma das maiores bandeiras das instituições incorporadoras de *habitus*, com discorre Bourdieu:

A violência simbólica pode ser, exercida por diferentes instituições da sociedade: a família, o estado, a igreja, a mídia, a escola, etc.. Teoricamente através da educação o indivíduo pode tornar-se capaz de distinguir quando está sendo vítima da violência simbólica. (BOURDIEU, 1964, p.06)

Para o teórico essas instituições ao longo dos tempos foram se instituindo e consolidadas de poder, dessa forma modelou a sociedade buscando legitimar suas práticas. Nesse contexto o Colégio Patrocínio de São José, junto às famílias sergipanas. Foram transmissoras de cultura pela instrução ministrada.

As instituições disciplinares produziram uma máquina de controle que funcionou como um microscópio do comportamento: as divisões tênues e analíticas por elas realizadas formam em torno dos homens uma aparelho de observação, de registro e de treinamento (FOUCAULT, 2012, p.169)

As instituições educativa femininas, destinadas fielmente a educar todas as suas moças objetivando manter a tradição familiar dessas jovens. Preservando o capital social Constituidor de *habitus*. Incorporando na rotina do colégio e os seus meios de controle social.

DESENVOLVIMENTO

A historiografia do Colégio Patrocínio de São José e a formação de moças e jovens ao longo dos anos criou uma classe de mulheres cultas e educadas nos moldes mais civilizador religioso da época. As irmãs do colégio gozavam de boa formação acadêmica na área de educação. Se dividindo em diversas disciplinas e na administração do colégio.

Essas instituições desenvolveram no Brasil, um modelo educacional formador de diversas histórias ao longo dos anos.

É o que observamos em Sergipe após a implantação do Colégio Patrocínio de São José, a procura de famílias a fim de educar suas filhas em uma instituição de respaldo moral e religioso. É no período do século XX, encontramos o estado de Sergipe ainda com poucas instituições de ensino religioso.

O processo de civilização refere-se a uma grande variedade de fatos ao nível de tecnologia, aos tipos de maneiras, ao desenvolvimento dos conceitos, as idéias religiosas e aos costumes. Pode-se referir ao tipo de habitação ou a maneira como os homens e as mulheres vivem juntos a forma de punição determinada pelo sistema judiciário ao modo como são preparados os alimentos. Rigorosamente falando nada há que não possa ser feito de forma civilizadora. Daí ser e ser sempre difícil sumariamente em algumas palavras tudo o que se descreve como civilização. (ELIAS, 1994, p.32)

De acordo com o autor, a educação também se constitui como um processo civilizador. Próprio de sociedades organizadas, buscando dividir o que é permitido do que não é.

No discurso religioso que vê a mulher, devendo ela ser educada e instruída, ou seja, a educação recai na formação moral, que se constitui como um *habitus*, esse campo se consolida nas formas higiênicas, pela educação física e cívica. O colégio representa um espaço de organização constituído por regras, rígidas e o silêncio. Algo fundamental para a ordem. E manutenção da moral.

A mulher de hoje não basta uma instrução superficial, o seu papel na sociedade é grande e por isso urge habitá-la para o seu desempenho, dando a inteligência da jovem uma cultura esperada segundo as exigências do progresso e da sociedade de nossos dias: Todavia mais que tudo convém forma-lhe o coração mediante o ensino prático da moral e da religião. Será isso que levantará o nível da mulher cristã futura mãe e educadora no lar. (A CRUZADA, 15/05/1945, p.2)

O jornal A Cruzada era um meio também de divulgação de conceitos e idéias, circulando textos aos leitores formando opinião. O jornal de cunho católico, foi campo propício para as instituições ligadas a igreja católica, onde podemos encontrar as diversas recomendações acerca da educação feminina.

Podemos então compreender que o *habitus*, não se faz apenas em um lugar. Mas se realiza em todos os lugares, Segundo o autor.

A grande importância estratégica que as relações de poder disciplinar as desempenham nas sociedades modernas depois do século XIX, vem justamente de fato, de elas não serem negativas, mas positivas quando tiramos desses termos qualquer juízo de valor moral ou político e pensamos somente na tecnologia empregada. É então que surge uma das teses fundamentais da genealogia: O poder é produto é uma produção do poder e do saber. (FOUCAULT)

Propomos dialogar com o autor e a cultura escolar, observando o processo de socialização e civilização. Que a partir do século XX, acentuou-se na modernização da sociedade. Sendo que o discurso formador de um novo cidadão é tomado como discurso pela igreja, ampliando seus prédios e edifícios próprios para servirem de centros de formação. Haja vista a sociedade civilizada se constrói como prédios modernos.

O espaço escolar como fonte de pesquisa em história da educação, sendo um campo de vários tempos que simbolizam valores de uma determinada sociedade. E as suas diversas instituições escolares.

CONCLUSÃO

Após analisar as fontes podemos concluir que a cultura escola do Colégio Patrocínio de São José, utilizou-se de diversos métodos de ensino com regras objetivando disciplinar todas as jovens, do colégio. Além das disciplinas educativas havia os estudos religiosos como o catecismo, e as diversas rezas durante o dia. Próprio de uma escola confessional a forma de doutrinar seus alunos tanto externos e os internos é da maior relevância, podendo influenciar na formação religiosa desses alunos. Não bastando apenas as primeiras letras mais a necessidade de instruí-los na moral e os bons costumes da época. Nesse caso sendo uma espécie de *habitus* que se constituía no cotidiano escolar, tendo como objetivo acerca da educação feminina formar moças preparadas para educar seus futuros filhos na doutrina cristã. Logo esse processo de enculturação se transforma numa instrução que cada vez mais define o seu lugar na sociedade. Como escola destinada a transmissão de uma cultura dogmática e moral. O espaço social é formado por diversos agentes ou grupos que se distribuem em diversas funções de controle e reprodução, formando assim um capital cultural, capital econômico, capital intelectual, nessa reprodução as famílias o estado e a religião, são os principais campos de atuação desses agentes podendo ser uma troca de relações e forças entre os diferentes tipos de capital. Nesse caso o *habitus* é o que gera as relações desses campos que são instituídos nas escolas e nos colégios com as diversas formas de educar crianças e jovens reproduzindo toda a ideologia do campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia. de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BÔAS, Ester Fraga Vilas. **Origens da Educação Protestante em Sergipe (1884-1915)**. Dissertação de Mestrado. São Cristóvão SE, 2000.

BOURDIEU, Pierre, **Rações Práticas**: sobre a teoria de ação/tradução: Marize Corrêa... Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CARVALHO, Ana Figueiredo. **O Zelo de Deus em Nossa história**, Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, Província da Santa Cruz, Brasil Norte, Salvador-BA.: Envelope e Cia. 1999.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira. (católicos e liberais)**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978. Coleção educação universitária.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3 ed. São Paulo: Edição Loyola, 2006.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Maria Teixeira. **História da Educação**. Rio de Janeiro, DP e A, 2001.

SOUZA, Valéria Carmélia Santana **"A cruzada católica"**. Uma busca pela formação de esposas e mães em Sergipe na primeira metade do século XX. São Cristóvão, NPOGD, 2005 (Dissertação de Mestrado)

FONTES

Jornal a Cruzada p.3, 3/5/1940

Jornal a Cruzada p.1, 20/9/1942

Jornal a Cruzada p.2, 16/01/1944

Jornal a Cruzada p.1, 13/01/1944

Jornal a Cruzada p.2, 12/6/1947

Jornal a Cruzada p.3, 16/1/1948

Jornal a Cruzada p.1, 23/12/1948

Jornal a Cruzada p.22, 22/5/1948

Jornal Correio de Aracaju p.2, 2/01/1951

Jornal a Cruzada 03/06/1952

Jornal a Cruzada 09/12/1951

Jornal a Cruzada 03/06/1952

Jornal a Cruzada 16/11/1952

Jornal a Cruzada 08/03/1953

Jornal a Cruzada 06/10/1954

Jornal a Cruzada 21/02/1956

Jornal a Cruzada 31/12/1957

Jornal a Cruzada 16/01/1959

Jornal a Cruzada 13/02/1996

Jornal a Cruzada 08/09/1960

Jornal Horizontes 1950

Jornal Horizontes 1952

Jornal Horizontes 1960

Jornal Horizontes 1963

[1] Pedagogo, Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste / GHENO/GT-SE UNIT
Coord. Prof. Dr. Cristiano Ferronato. Acadêmico do curso de Licenciatura em História U.F.S

2 Pedagoga da Rede Estadual de Ensino.

³ Pedagoga do IFIS